



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



A CONCEPÇÃO FORMALISTA DE GUSTAVE FLAUBERT EXPRESSA EM CARTAS A LOUISE COLET

Mariana Martins Ceolin (mariana.ceolin@ufv.br); Prof. Dr. Júnior Vilarino Pereira (jrvilarino@ufv.br).

Departamento de Letras e Artes - Universidade Federal de Viçosa

Categoria: Trabalho de Pesquisa. Área temática: Literatura.

Palavras-chave: Gustave Flaubert, Obra epistolar, Formalismo.

Introdução

Gustave Flaubert, em sua obra epistolar, dedica grande atenção a reflexões de cunho teórico e crítico sobre sua escrita ficcional. Inúmeras de suas cartas apontam menos a convivência social, priorizando a convivência do romancista com sua própria obra. Desse modo, em sua correspondência, a literatura é a grande protagonista, e a forma poética é passada pelo crivo de um escritor extremamente devotado à perfeição do estilo, o qual ele considera "(...) por si próprio toda uma maneira absoluta de ver as coisas" (Flaubert, 2005, p. 54).

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é verificar a predominância da preocupação formal da escrita romanesca de Gustave Flaubert por meio da análise da obra epistolar do escritor. Pretende-se, posteriormente, mostrar em que sentido a correspondência flaubertiana faria suplência a uma reflexão teórica propriamente dita.

Material e Método

O quadro teórico compõe-se de Mario Vargas Llosa, que salienta a preponderância do formalismo de Flaubert sobre o “nível retórico ou filosófico da realidade fictícia”. O corpus constitui-se de 03 cartas, endereçadas a Louise Colet, datando de 16 de janeiro de 1852, 15-16 de maio de 1852 e 25-26 de junho de 1853. O método empregado consiste na detecção e extração de fragmentos reveladores de reflexão crítica, seguido de análise qualitativa dos dados, empregando-se o quadro teórico especificador do formalismo de Flaubert.

Resultados e Discussão

Os resultados parciais apontam que, na correspondência analisada, o leitor pode acessar considerações e explicações críticas que permitem penetrar o pensamento estético do escritor, bem como perceber que ele se insere na tradição da escrita formalista.

Conclusões

Conclui-se que o estudo da obra epistolar de Flaubert se revela não apenas como um meio de conhecimento de sua concepção literária, mas também como relevante aporte teórico sobre a literatura defensora da primazia do significante sobre o significado, ou seja, da forma sobre o conteúdo: "Onde a Forma, efetivamente, falta, a idéia não mais existe. (...) e é por isso que a Arte é a própria verdade." (Flaubert, 2005, p. 65).

Bibliografia

FLAUBERT, Gustave. *Cartas exemplares*. Tradução e organização: Carlos Eduardo Lima Machado. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

LLOSA, M. V. *A Orgia Perpétua: Flaubert e Madame Bovary*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Departamento de Letras.